



Projeto Pedagógico de Curso

Pós-Graduação *Lato Sensu*

Sociologia da infância e educação infantil

Sumário

1.	Nome do Curso e Área do Conhecimento	2
2.	Características Técnicas do Curso	2
3.	Público Alvo.....	2
4.	Critérios de Seleção	2
5.	Justificativa do Curso	3
6.	Objetivos do Curso.....	3
7.	Metodologia de Ensino e Aprendizagem	4
8.	Estágio Não Obrigatório.....	6
9.	Matriz Curricular	7
10.	Carga Horária	8
11.	Conteúdo programático.....	8
12.	Infraestrutura Física e Pedagógica	25

1. Nome do Curso e Área do Conhecimento

Nome do Curso: Sociologia da infância e educação infantil

Área de Avaliação (CAPES): Educação

Grande Área (CAPES): Ciências Humanas (7.00.00.00-0).

Área do Conhecimento (CAPES): Educação (7.08.00.00-6).

Classificação OCDE: Educação

2. Características Técnicas do Curso

Modalidade: Educação a Distância

Número máximo de vagas por Polo/Unidade: 1000 alunos

Período de Oferecimento: O curso possui entrada intermitente, respeitadas as datas de início e de fim cadastradas na oferta, bem como observado o período indicado para a sua integralização.

Limitações legais

Resolução CNE/CES Nº 1, de 06 de abril de 2018, que estabelece normas para o funcionamento de cursos de pós-graduação *lato sensu*.

O candidato deverá ser graduado com diploma devidamente registrado segundo as normas estabelecidas pelo MEC.

Este curso atende a todas as exigências do MEC, mas não se propõe a atender legislações específicas dos estados. Cada interessado deverá fazer o estudo comparativo entre o currículo proposto pela nossa instituição e as exigências da Secretaria de Educação de seu estado, quando for o caso.

3. Público Alvo

O Curso destina-se a Pedagogos, Licenciados, Psicólogos e demais profissionais portadores de diploma de graduação interessados na temática da Educação Infantil, a partir da perspectiva da Sociologia da Infância.

4. Critérios de Seleção

O ingresso na pós-graduação será realizado por meio de inscrição no portal da Instituição e entrega dos documentos solicitados. Em seguida, analisados pela área competente.

5. Justificativa do Curso

A oferta da especialização em “Sociologia da Infância e Educação Infantil” justifica-se pela necessidade de se pensar na formação de profissionais para atuação nesta modalidade de ensino, visto que a partir da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, LDB nº 9394/96 a educação infantil foi reconhecida como primeira etapa da educação básica, sendo realizada com base no critério de faixa etária, ou seja, em creches até os três anos e em pré-escolas dos quatro aos seis anos.

A oferta do curso visa capacitar os profissionais para conceberem uma Educação Infantil compromissada com o cuidar, o educar e o brincar, proporcionando o desenvolvimento integral da criança. Reconhece-se, portanto, a educação infantil como um espaço de formação, no qual a aprendizagem e o desenvolvimento são assegurados pela qualidade e variabilidade das vivências propiciadas.

Para isso, o curso abordará o conceito de infância que se modifica ao longo da história, sendo que nos dias atuais a criança precisa ser reconhecida como um ser ativo, participativo e cultural. Nesse contexto, a profissionalização passa a ter outro contorno, visto que se faz necessário um profissional capacitado para integrar cuidados e educação, desenvolvendo um trabalho rico e significativo com crianças de zero a cinco anos de idade, pois o conhecimento necessário ao educador infantil perpassa pela competência pedagógica que inclui gestão, planejamento, avaliação, conteúdos, organização e rotinas. É preciso ainda que o educador infantil conheça as fases do desenvolvimento infantil e os cuidados específicos para atender a criança em cada fase.

A linha pedagógica do curso está vinculada aos mais recentes debates sobre o papel da criança, especialmente aos promovidos pela Sociologia da Infância. Assim, a abordagem sobre a infância e a criança perpassam a perspectiva de sujeitos históricos, sociais e de direitos, que se legitimam como protagonista e produtoras de culturais. Neste sentido as práticas educativas são engendradas para o desenvolvimento de sua autonomia, expressividade, participação e formação humana integral. Para que isto ocorra o educador deverá ser comprometido com uma pedagogia da escuta, para realizar a interlocução necessária com a formação integral desta criança.

6. Objetivos do Curso

6.1. Objetivos Gerais

- Instrumentalizar o profissional para gestão e docência na Educação Infantil, ofertando subsídios teóricos e metodológicos para a efetivação da práxis educacional.

6.2. Objetivos Específicos

- Conhecer e analisar as políticas públicas educacionais e a legislação para a educação infantil no Brasil.

- Promover reflexões sobre os fundamentos históricos, sociopolíticos, pedagógicos e psicológicos envolvidos no contexto da Educação Infantil.
- Propiciar conhecimentos acerca das metodologias específicas das diversas áreas do conhecimento e sua aplicação na educação infantil.

7. Metodologia de Ensino e Aprendizagem

O desenvolvimento das disciplinas do curso se dará no ambiente virtual, onde o aluno cumprirá 40 horas por disciplina.

Estas 40 horas são compostas pelo estudo dos diversos insumos pedagógicos disponibilizados, como:

- ✓ materiais de leitura;
- ✓ videoaulas;
- ✓ slides;
- ✓ podcasts;
- ✓ indicações de leituras extras como artigos e capítulos de livros.

Como parte do modelo acadêmico, também contabilizamos:

- ✓ a interação com os tutores para esclarecimentos de dúvidas pedagógicas (via Fórum);
- ✓ a realização da avaliação disciplinar pelo aluno.

Vale ressaltar que cada aluno é único e tem seu próprio tempo para aprendizagem. Alguns conseguem assimilar o conteúdo com mais agilidade, outros precisam retomar as leituras e videoaulas para tornar sua aprendizagem efetiva.

O tempo gasto pelo aluno para o entendimento de cada disciplina depende também da sua familiaridade com o tema, ou seja, o conhecimento prévio que o aluno tem em relação a temática abordada.

No ambiente virtual, o aluno encontrará o conteúdo das disciplinas, organizados em temas/webaulas.

Para cada um deles, o aluno realizará um conjunto de atividades baseadas em leitura de textos de fundamentação teórica e acesso a recursos audiovisuais.

Um tutor apoiará as atividades realizadas no ambiente virtual, atendendo o aluno nas suas dúvidas por meio de ferramentas de comunicação.

O aluno, ao iniciar os seus estudos, terá um encontro presencial para acolhida/ambientação; esse encontro terá como objetivos:

- ✓ Integrar o aluno ao curso de Pós-Graduação.
- ✓ Dialogar e esclarecer as dúvidas sobre a proposta pedagógica do curso e as regras acadêmicas.
- ✓ Apresentar ao aluno o Ambiente Virtual de Aprendizagem (o primeiro acesso; o envio de documentos; os serviços de secretaria e financeiro; a disciplina Ambientação; a tutoria online; o boletim acadêmico; as disciplinas e seus conteúdos; a biblioteca virtual; entre outros).
- ✓ Proporcionar um momento de Network aos pós-graduandos.

Avaliação do Desempenho do Aluno

O aluno deverá realizar as atividades propostas no ambiente virtual. A realização das atividades irá compor sua frequência no curso, que será considerada para a sua aprovação.

A atividade avaliativa que o aluno realizará para compor a sua média é a Avaliação Virtual (AV); essa atividade é obrigatória e estará disponível no Ambiente Virtual de Aprendizagem – AVA, conforme cronograma de seu curso.

Para a aprovação em cada uma das disciplinas, o aluno deverá obter frequência de, no mínimo, 75% (setenta e cinco por cento) e nota igual ou superior a 7,0 (sete).

As notas devem ser expressas no intervalo de 0 (zero) a 10 (dez).

O aluno que obtiver média inferior a 7,0 (sete) nas disciplinas terá direito ao Programa de Dependência e Recuperação – PDR, mediante a solicitação de requerimento e respeitando o período de jubramento do curso.

O PDR será realizado no ambiente virtual de aprendizagem, sendo que o aluno terá acesso ao conteúdo da disciplina e realizará uma Avaliação Virtual - AV, e a nota obtida substituirá a média do aluno.

Para a obtenção do **Certificado** de Pós-graduação *Lato Sensu* – especialização, o aluno deverá cumprir todas condições seguintes:

- ✓ Frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento) em todas as disciplinas;
- ✓ Nota igual ou superior a 7,0 (sete) em todas as disciplinas.

Certificação

O Certificado de conclusão de curso de Especialização será acompanhado por histórico escolar, em cumprimento às exigências da Resolução CNE/CES nº1, de 06 de abril de 2018, da Câmara de Educação Superior do Conselho Nacional de Educação.

Composição do Corpo Docente

O corpo docente do curso é constituído por profissionais qualificados, com comprovado saber em sua área de atuação, conforme Resolução CNE/CES nº1, de 06 de abril de 2018, sendo integrado, no mínimo, por 30% (trinta por cento) de portadores de título de pós-graduação *stricto sensu*, isto é, portadores de títulos de Mestrado e Doutorado, obtidos em programas de pós-graduação *stricto sensu* devidamente reconhecidos pelo poder público em território nacional, ou revalidados, conforme legislação vigente. Os demais docentes são certificados em nível de especialização, pós-graduação *lato sensu*, de reconhecida capacidade técnico-profissional.

8. Estágio Não Obrigatório

O estágio curricular não obrigatório tem como finalidade estimular o aluno a desenvolver atividades extracurriculares, para que possa inter-relacionar os conhecimentos teóricos e práticos adquiridos durante o curso e aplicá-los na solução de problemas reais da profissão, proporcionando o desenvolvimento da análise crítica e reflexiva para os problemas socioeconômicos do país, de acordo com a Resolução de Estágio curricular não obrigatório vigente na Instituição.

Os principais objetivos da prática do estágio curricular não obrigatório são:

I. proporcionar o exercício do aprendizado comprometido com a realidade socioeconômica-política do país;

II. propiciar a realização de experiências de ensino e aprendizagem visando à educação profissional continuada, alicerçada no desenvolvimento de competências e habilidades e ao exercício do pensamento reflexivo e criativo; e

II. incentivar o trabalho de pesquisa e investigação científica, visando ao desenvolvimento da ciência, da tecnologia e da cultura.

A carga horária é definida pela concedente de estágio, não podendo ultrapassar a carga horária máxima de 6 (seis) horas diárias e 30 (trinta) horas semanais, as quais podem ser realizadas em empresas públicas ou privadas, instituição de pesquisa, órgãos governamentais e não governamentais, e as próprias unidades da Universidade, desde que sigam às condições adequadas para que o estagiário possa aprofundar os seus conhecimentos teóricos e práticos adquiridos no curso.

Para o Curso de Pós-Graduação EAD, a prática do estágio curricular não obrigatório é permitida durante a vigência do curso, não podendo exceder em um mesmo campo de estágio o período de 2 (dois) anos.

Os estágios curriculares não obrigatórios devem estar apoiados em Termo de Compromisso e de comum acordo com a Instituição, devendo explicitar não somente os aspectos legais específicos, como também os aspectos educacionais e de compromisso com a realidade social.

O Planejamento do Estágio Curricular Não Obrigatório é de responsabilidade do coordenador de curso/professor orientador e também do Departamento de Estágios.

9. Matriz Curricular

DISCIPLINAS	CH PRÁTICA	CH TEÓRICA	CH TOTAL
Ambientação	0h	0h	0h
Sociologia e cultura infantil: gênero e raça	0h	40h	40h
Natureza e sociedade: abordagens e práticas	0h	40h	40h
Linguagem oral, escrita e literatura	0h	40h	40h
A criança como produtora cultural	0h	40h	40h
Ludicidade, currículo e avaliação na educação infantil	0h	40h	40h
Educação matemática e ludicidade	0h	40h	40h
Cultura corporal: interfaces com a psicomotricidade	0h	40h	40h
As linguagens da arte e a criança	0h	40h	40h
Legislação, políticas e inclusão na educação infantil	0h	40h	40h

10. Carga Horária

A carga horária de 360h constitui o conteúdo ministrado em 9 (nove) disciplinas.

11. Conteúdo programático

Disciplina: Ambientação

Ementa: Histórico da Educação a Distância. Legislação da Educação a Distância no Brasil. Potencialidades da Educação a Distância. Flexibilidade de Acesso. Tecnologias para apoio à pesquisa. Aprendizagem colaborativa. Características do aluno na EAD. Boa convivência virtual: netiquetas.

Conteúdo Programático 1: Histórico da Educação a Distância.

Conteúdo Programático 2: Legislação da Educação a Distância no Brasil

Conteúdo Programático 3: Potencialidades da Educação a Distância.

Conteúdo Programático 4: Flexibilidade de Acesso.

Conteúdo Programático 5: Tecnologias para apoio à pesquisa.

Conteúdo Programático 6: Aprendizagem colaborativa.

Conteúdo Programático 7: Características do aluno na EAD.

Conteúdo Programático 8: Boa convivência virtual: netiquetas.

Bibliografia:

ALVES, L. Educação a distância: conceitos e história no Brasil e no mundo. **Associação Brasileira de Educação A Distância**, São Paulo, v. 10, n. 7, p.85-92, out. 2011. Mensal. Disponível em:

<http://www.abed.org.br/revistacientifica/Revista_PDF_Doc/2011/Artigo_07.pdf>. Acesso em: 19 fev. 2018.

GOTTARDI, M. de L. A autonomia na aprendizagem em educação a distância: competência a ser desenvolvida pelo aluno. **Associação Brasileira de Educação a Distância**, São Paulo, v. 14, n. 8, p. 110-123, dez, 2015. Mensal. Disponível em: <

http://seer.abed.net.br/edicoes/2015/08_A_AUTONOMIA_NA_APRENDIZAGEM.pdf> Acesso em: 19 fev. 2018.

LITTO, F. M. FORMIGA, M. M. M. (org.) **Educação a distância: o estado da arte**. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2009.

MOORE, Michael; KEARSLEY, Greg. **Educação a Distância, uma visão integrada**. São Paulo: Thompson Learning, 2007.

MORAES, M. C. **O Paradigma educacional emergente**. Campinas – SP: Papirus, 1997.

MORAN, J. M. MASETTO, M. T. BEHRENS, M. A. **Novas Tecnologias e Mediação Pedagógica**. 21ª Ed. Campinas, SP: Papirus, 2013.

MORAN, J. M. **O Uso das Novas Tecnologias da Informação e da Comunicação na EAD - uma leitura crítica dos meios**. <http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/T6%20TextoMoran.pdf>. Acesso em: 16 de fev de 2018.

PIVA, D. J. PUPO, R. GAMEZ, L. OLIVEIRA, S. **EAD na Prática: Planejamento, métodos e ambientes de educação online**. São Paulo: Elsevier, 2011.

Disciplina: Sociologia e Cultura Infantil: gênero e raça

Ementa: Fundamentos sociológicos clássicos: Durkheim, Marx e Weber; A origem dos estudos da Sociologia da Infância. Sociologia da Infância: a criança como sujeito social; Culturas Infantis: a primeira infância e os bebês como sujeitos sociais; Brincadeira é coisa séria: culturas infantis e práticas educativas, a escola como espaço de infâncias; A Criança e a Cultura: o lúdico e as práticas infantis; Corpo e sexualidade: concepções para uma sociologia da infância; Sociologia da Infância: as relações étnico raciais.

Competências e Habilidades:

- Relacionar os conceitos fundamentais da sociologia às perspectivas sobre a infância;
- Identificar e relacionar como a infância alcançou a condição de fase do desenvolvimento social e psíquico da criança;
- Entender o papel da família como instituição responsável pela internalização da estrutura social durante a infância;
- Utilizar o brinquedo, a brincadeira e as práticas ligadas à infância em sua perspectiva de função social.
- Fazer uso correto dos conceitos de sexo, gênero, orientação sexual e identidade de gênero;
- Desenvolver atitudes antirracistas em suas práticas educativas.

Conteúdo Programático:

Conteúdo Programático 1: Fundamentos sociológicos clássicos e origem dos estudos sobre a Infância.

Conteúdo Programático 2: Brincadeira é coisa séria: culturas infantis e práticas educativas, a escola como espaço de infâncias.

Conteúdo Programático 3: Corpo e sexualidade: concepções para uma sociologia da infância.

Conteúdo Programático 4: Sociologia da Infância: as relações étnico raciais.

Bibliografia básica:

ARIÈS, P. **História social da criança e da família**. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1981.

BARBOSA, Maria Carmen Silveira. Culturas escolares, culturas de infância e culturas familiares: as socializações e a escolarização no entretecer destas culturas. **Educ. Soc.**, Campinas, v. 28, n. 100, p. 1059-1083, out. 2007. Disponível em http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-73302007000300020&lng=pt&nrm=iso. acessos em 7 de julho 2021.

BENJAMIN, Walter. Brinquedo e Brincadeira: Observações sobre uma obra monumental. In: **Magia, técnica, arte e política**. Brasiliense: São Paulo, 1987.

DURKHEIM, Émile. **Educação e sociologia**. Rio de Janeiro: Editora Vozes, 2013.

LOURO, Guacira Lopes. **O corpo educado: pedagogias da sexualidade**. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.

MUNANGA, Kabengele. Por que ensinar a história da África e do negro no Brasil de hoje?. **Rev. Inst. Estud. Bras.**, São Paulo, n. 62, p. 20-31, dez. 2015. Disponível em http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0020-38742015000300020&lng=pt&nrm=iso. acessos em 7 julho 2021.

MUNANGA, Kabengele. A difícil tarefa de definir quem é negro no Brasil. **Estud. av.**, São Paulo, v. 18, n. 50, p. 51-66, abr. 2004. Disponível em http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-40142004000100005&lng=pt&nrm=iso. acessos em 7 julho 2021.

SEMPRINI, A. **Multiculturalismo**. EDUSC: Bauru/S.P.; 1999.

Bibliografia complementar:

BOURDIEU. **Escritos de educação**. Petrópolis: Vozes, 1999.

FLORESTAN, Fernandes. As “Trocinhas” do Bom Retiro: Contribuição ao Estudo Folclórico e Sociológico da Cultura e dos Grupos Infantis. In: **Pro-Posições**. V. 15, n.1 (43) – jan./abr. 2004.

FOUCAULT, M. **História da Sexualidade – A vontade de saber**, Vol. I, RJ: Graal, 1999.

FOUCAULT, M. **História da Sexualidade – O uso dos prazeres**, Vol. II RJ: Graal, 1998.

FOUCAULT, M. **História da Sexualidade – O cuidado de si**, Vol. III RJ: Graal, 1999.

MARX, K; ENGELS, F. **Col. Grandes Cientistas Sociais**. SP: Ática, 1994

ROSSEAU, J.J. **Emílio ou da educação**. Tradução por Sérgio Milliet. 3. ed. Rio de Janeiro : Bertrand Brasil, 1995.

WEBER, M. **Coleção Grande Cientistas Sociais**. SP: Ática, 1998.

Disciplina: Natureza e Sociedade: Abordagens e Práticas

Ementa: Natureza, meio ambiente e a sociedade, as diferentes relações do ser humano com o meio, considerando a construção de tempo e espaço realizada pela criança, que impactam diretamente nestas relações. Documentos norteadores para o trabalho com Natureza e Sociedade na Educação Infantil. Fundamentos teóricos e práticos do ensino de ciências, história e geografia na educação infantil, compondo os eixos estruturantes do trabalho em natureza e sociedade. A alfabetização científica, Metodologias ativas e alguns exemplos práticos para o trabalho com natureza e sociedade.

Objetivo:

- ✓ Refletir sobre práticas significativas para o trabalho com natureza e sociedade.
- ✓ Reconhecer nos documentos legais, os eixos norteadores dessas propostas.
- ✓ Analisar os fundamentos teóricos e práticos do ensino de ciências, história e geografia.
- ✓ Planejar propostas para aprendizagens ativas relacionadas ao tema.

Competências e Habilidades:

- ✓ Compreender a dimensão do trabalho com natureza e sociedade;
- ✓ Reconhecer a importância do tema na formação da criança;
- ✓ Analisar propostas ativas para essas construções.

Conteúdo Programático 1: Natureza, sociedade e as relações com o meio.
As noções de tempo, espaço e as construções feitas pelas crianças.

Conteúdo Programático 2: Natureza e Sociedade: documentos norteadores para sua prática.

Conteúdo Programático 3: Fundamentos teóricos e práticos do ensino de ciências.
Fundamentos teóricos e práticos do ensino de história.
Fundamentos teóricos e práticos do ensino de geografia.

Conteúdo Programático 4: A alfabetização científica, Metodologias ativas e as práticas para o trabalho com natureza e sociedade.

Bibliografia:

BACICH, L. & MORAN, J. Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática. Porto Alegre: Penso Editora. 2017.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil. Brasília: MEC/SEF, 1998. Volume1.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Disponível em http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf

CAPRA, F. Alfabetização Ecológica: a educação das crianças para um mundo sustentável. São Paulo: Cultrix, 2006.

CAMPOS, Maria Cristina da Cunha; NIGRO, Rogério Gonçalves. Didática de ciências: o ensino-aprendizagem como investigação. São Paulo: FTD, 1999. (Conteúdo e metodologia).

GADOTTI, M. Ecopedagogia e Educação para a Sustentabilidade. Instituto Paulo Freire, Universidade de São Paulo, 1998.

HARLAN, J.D. & RIVKIN, M.S. Ciências na educação infantil: uma abordagem integrada. Porto Alegre: ArtMed, 2000. 352p.

Demais referências:

ARCE, A. Friedrich Froebel: O pedagogo dos jardins de infância. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.

KOWALSKI, Kathiann M. O livro completo da natureza para crianças: crie nuvens, ondas, desafie a gravidade e muito mais! São Paulo: Madras, 2002.

LORENZETTI, L.; DELIZOICOV, D. Alfabetização Científica no contexto das séries iniciais. Belo Horizonte, Revista Ensaio: Pesquisa em Educação em Ciências, vol.3, n. 1, jun. 2001.

POZO, Juan Ignacio; CRESPO, Miguel Ángel Gómez. A aprendizagem e o ensino de ciências: do conhecimento cotidiano ao conhecimento científico. 5.ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.

VYGOTSKY, Lev Semenovich. Pensamento e Linguagem. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1991. Série Psicologia e Pedagogia.

Disciplina: Linguagem Oral, Escrita e Literatura

Ementa: Teorias e metodologias pedagógicas do processo de ensino e aprendizagem da linguagem oral e escrita na Educação Infantil. A linguagem oral e escrita na Educação Infantil a partir da BNCC. O desenvolvimento da leitura e da escrita na Educação Infantil. Desenvolvimento das habilidades e competências necessárias à aquisição da leitura e da

escrita: a intervenção na Educação Infantil. As relações entre leitura e literatura. A importância da literatura na educação infantil. A leitura deleite. Os gêneros textuais na Educação Infantil. O planejamento e a avaliação na Educação Infantil, a partir da BNCC.

Competências e Habilidades:

- ❖ Refletir sobre as teorias que norteiam o processo de aquisição da linguagem oral e da escrita sob o ponto de vista linguístico e pedagógico, a fim de buscar metodologias de ensino que viabilizem seus desenvolvimentos na Educação Infantil.
- ❖ Compreender como a linguagem oral, escrita e a literatura podem ser vistas como práticas pedagógicas de aprendizagem significativa para as crianças de Educação Infantil.
- ❖ Buscar, nas metodologias de leitura deleite e gêneros textuais, práticas pedagógicas que desenvolvam o hábito e prazer da leitura e da escrita na primeira infância.
- ❖ Entender o planejamento e a avaliação na perspectiva da Educação Infantil de acordo com a BNCC.

Conteúdos programáticos:

Conteúdo Programático 1: A aquisição da linguagem oral e da escrita: teorias e metodologias.

Conteúdo Programático 2: Habilidades e competências para a aquisição da leitura e da escrita: o que desenvolver na Educação Infantil?

Conteúdo Programático 3: Literatura infantil: leitura deleite e gêneros textuais

Conteúdo Programático 4: O planejamento e a avaliação na Educação Infantil, a partir da BNCC.

Bibliografia básica

FERREIRO, E. e TEBEROSKY, A. **Psicogênese da língua escrita**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1985.

HOFFMANN, J. **Avaliação e Educação Infantil: um olhar sensível e reflexivo sobre a criança**. Porto Alegre: 18ª edição, Editora Mediação, 2012.

MALUF, M. R; GUIMARÃES, S. R. K. **Desenvolvimento da linguagem oral e escrita**. Paraná: Editora UFPR, 2008.

MONTESORI, M. **A mente da criança: mente absorvente**. Campinas, São Paulo: CEDET, 2021.

MORAIS, A. G. **Consciência Fonológica na Educação Infantil e no ciclo de Alfabetização**. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2019.

ROJO, R. (org.). **Alfabetização e letramento**. Coleção Letramento, Educação e Sociedade. Campinas: Mercado Aberto, 1988.

SELDIN, S. Método Montessori na educação dos filhos. MANOLE, 2ª edição, 2018.

Bibliografia complementar:

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018.

BROWN. D. Sinfonia dos animais. São Paulo: Arqueiro, 2020.

FILHO, N. G. F. Literatura Infantil: múltiplas linguagens na formação de leitores. Editora Melhoramentos Ltda, 2012.

FORMOSINHO, J. O; PASCAL, C. Documentação Pedagógica e Avaliação na Educação Infantil: um caminho para a transformação. Porto Alegre: Penso, 2019.

LAJOLO, M. e ZILBERMAN, R. Literatura infantil brasileira: história & histórias. 4. ed. São Paulo: Ática, 1988.

WARNES, T. Perigoso. São Paulo: Ciranda Cultural, 2014.

Disciplina: A criança como produtora cultural

Ementa: A construção social e cultural da infância e do ser criança no Brasil. A criança, a produção cultural e a educação da infância. A cultura mercadológica, tecnológica, midiática e lúdica para a criança. Infância, linguagens e experiências: implicações pedagógicas.

Competências e Habilidades:

- Refletir sobre a construção social e cultural da infância e do ser criança no Brasil;
- Reconhecer as diferentes culturas e contextos da educação da infância em sintonia com as mudanças sociais mais amplas;
- Analisar a cultura contemporânea revelada pelo consumo de mercadoria, tecnologia, mídia e ludicidade.
- Entender sobre a infância e suas linguagens e experiências, bem como as possíveis implicações pedagógicas necessárias para a construção cultural de sua humanidade.

Conteúdo Programático:

Conteúdo Programático 1: A construção cultural da infância no Brasil.

Conteúdo Programático 2: Criança, produção cultural e educação da infância.

Conteúdo Programático 3: A criança contemporânea: consumo, tecnologia, mídia e lúdico.

Conteúdo Programático 4: Infância, linguagens e experiências: implicações pedagógicas.

Bibliografia básica

ANGOTTI, Maristela (org). **A educação infantil em Diálogos**. Campinas, SP: Editora Alínea, 2012.

BARBOSA, Maria Carmen Silveira. **Culturas escolares, culturas de infância e culturas familiares:** As Socializações e a escolarização no entretecer destas culturas. *IN: Educ. Soc*, Campinas, v.28, n.100-Especial, p.1059-1083, out.2007. Disponível em <http://www.cedes.unicamp.br>. Acesso em 02/07/2021.

BELLONI, Maria Luiza. **O que é sociologia da infância**. Campinas: Acadêmico de bolso, 2009.

FARIA, Ana Lúcia Goulart de; DEMARTINI, Zeila de Brito Fabri; PRADO, Patrícia Dias (orgs). **Por uma cultura da infância:** metodologias de pesquisa com crianças. 3ª ed. Campinas, São Paulo: Autores Associados, 2009.

MAGALHÃES, Claudio M et al (orgs). **A criança e a produção cultural:** do brinquedo à literatura. Porto Alegre: Mercado Aberto, 2003.

Bibliografia complementar

CORSARO, William A. **Sociologia da Infância**. 2. ed., Porto Alegre: Artmed, 2011.

LIMA, José Milton de ; MOREIRA, Tony Aparecido ; LIMA, Marcia Regina Canhoto de. A Sociologia da Infância e a Educação Infantil: Outro Olhar para as crianças e suas culturas. *IN: Revista Contrapontos Eletrônica*, Vol.14, n. 1, p. 95-110, jan/abr. 2014. Disponível em: [file:///C:/Users/Chaves/Downloads/5034-15795-1-PB%20\(1\).pdf](file:///C:/Users/Chaves/Downloads/5034-15795-1-PB%20(1).pdf). Acesso em 06/07/2021.

SCHOR, Juliet B. **Nascidos para comprar:** uma leitura essencial para orientarmos nossas crianças na era do consumismo. Tradução: Eloisa Helena de Souza Cabral – São Paulo: Editora Gente, 2009.

MARCHI, Rita de Cássia e SARMENTO, Manuel Jacinto. **Infância, normatividade e direitos das crianças.** Transições Contemporâneas. *Educ. Soc.*, Campinas, v. 38, nº. 141, p.951-964, out.-dez., 2017. Recuperado de <http://www.scielo.br/pdf/es/v38n141/1678-4626-es-es0101-73302017175137.pdf>. Acesso em 15 de jul. de 2021.

Disciplina: Ludicidade, Currículo e Avaliação na Educação Infantil

Ementa: A influência da concepção de criança, ensino e aprendizagem na organização da prática pedagógica na Educação Infantil. A ludicidade e as interações como eixos norteadores da primeira etapa da Educação Básica. O Currículo e a Proposta Pedagógica para Educação Infantil: campos de experiência (BNCC), diálogos com Reggio Emilia e aproximações com a experiência de Pikler. Avaliação da aprendizagem na educação infantil: concepções, modalidades e a diversificação dos instrumentos avaliativos.

Competências e Habilidades:

- Organizar a prática pedagógica, o ensino e a aprendizagem a partir da concepção de criança protagonista, autora e autônoma.
- Identificar ludicidade e interações como eixos norteadores da primeira etapa da Educação Básica.
- Planejar ações do currículo e da proposta pedagógica para Educação Infantil com foco nos campos de experiência, nos diálogos com Reggio Emilia e nas aproximações com a experiência de Pikler.
- Reconhecer diferentes concepções e instrumentos avaliativos para Educação Infantil.

Conteúdo Programático

Conteúdo Programático 1: Concepção de criança, ensino e aprendizagem na Educação Infantil

Conteúdo Programático 2: Ludicidade e interações como eixos da Educação Infantil

Conteúdo Programático 3: Currículo e Proposta Pedagógica na Educação Infantil: campos de experiência, diálogos com Reggio Emilia e aproximações com Pikler.

Conteúdo Programático 4: Avaliação da aprendizagem e instrumentos avaliativos na Educação Infantil.

Bibliografia básica:

FALK, J. (org.). **Educar os três primeiros anos: a experiência Pikler-Lóczy**. São Carlos: Pedro e João Editores, 2021.

FARIA, A. L. G. FINCO, D. (org.). **Sociologia da infância no Brasil**. Campinas: Autores Associados, 2011.

HOFFMANN, J. **Avaliação e Educação Infantil: um olhar sensível e reflexivo sobre a criança**. Porto Alegre: Mediação, 2012.

PIORSKI, G. **Brinquedos do Chão: a natureza, o imaginário e o brincar**. São Paulo: Peirópolis, 2016.

RINALDI, C. **Diálogos com Reggio Emilia: escutar, investigar e aprender**. São Paulo: Paz e Terra, 2012.

Bibliografia complementar:

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. **Base nacional comum curricular**. Brasília: MEC, 2017.

FRIEDMANN, A. **A vez e a voz das crianças: escutas antropológicas e poéticas das infâncias**. São Paulo: Panda Books, 2020.

OSTETO, L. E. (org.). **Registros na educação infantil: pesquisa e prática pedagógica**. Campinas: Papirus, 2017.

STACCIOLI, G. **Diário do acolhimento na escola da infância**. Campinas: Autores Associados, 2013.

Disciplina: Educação matemática e ludicidade

Ementa: Características do pensamento matemático (aritmético, combinatório, Algébrico, geométrico, probabilístico e estatístico) e sua aquisição pela criança. Análise psicopedagógica da formação de professores e sua relação com os índices de rejeição dos alunos pela matemática. Discalculia, um distúrbio associado à matemática. Atividades Lúdicas nas aulas de matemática.

Competências e Habilidades:

- Compreender as características do pensamento lógico-matemático;
- Refletir criticamente sobre o papel do professor no engajamento dos alunos no ensino de matemática;
- Compreender o conceito de discalculia, bem como estratégias para possibilitar o aprendizado do aluno que a possui;
- Elaborar estratégias pedagógicas utilizando metodologias ativas e atividades lúdicas no intuito de despertar o interesse dos alunos pela matemática.

Conteúdo Programático 1: Características do Pensamento matemático.

Textos de apoio: BASTOS (2007); FALCAO (2003).

Conteúdo Programático 2: Pensamento algébrico, probabilístico e geométrico.

Textos de apoio: BASTOS (2007); FREITAS (2003); VYGOTSKY (1988).

Conteúdo Programático 3: Aquisição do pensamento lógico matemático pela criança.

Textos de apoio: CHAKUR (2002); LORENZATO (2006); FALCAO (2003); PIAGET, SZEMINSKA (1975); VYGOTSKY (1988).

Conteúdo Programático 4: Conceito de número e conservação de quantidades.

Textos de apoio: CHAKUR (2002); LORENZATO (2006); PIAGET, SZEMINSKA (1975)

Conteúdo Programático 5: Ensino de matemática e formação de professores.

Textos de apoio: LORENZATO (2006); FALCAO (2003); FREITAS (2003); VYGOTSKY (1988).

Conteúdo Programático 6: Diretrizes curriculares.

Textos de apoio: FREITAS (2003); LORENZATO (2006); VYGOTSKY (1988).

Conteúdo Programático 7: Discalculia.

Textos de apoio: BASTOS (2007).

Conteúdo Programático 8: Rejeição dos alunos pela matemática.

Textos de apoio: BASTOS (2007); FALCAO (2003); FREITAS (2003).

Conteúdo Programático 9: Atividades Lúdicas nas aulas de matemática.

Bibliografia:

BASTOS, J. A. **O Cérebro e a Matemática**. 1ª Edição. São José do Rio Preto – SP – Edição do Autor, 2007.

CHAKUR, Cilene Ribeiro. **O Social e o Lógico-Matemático na Mente Infantil**. São Paulo: Arte & Ciência, 2002.

FALCAO, Jorge T. R. **Psicologia da Educação Matemática**. São Paulo: Autêntica, 2003.

FREITAS, S. B. L de. **Da avaliação à aprendizagem: uma experiência na alfabetização matemática**. Dissertação de mestrado. Brasília: Faculdade de Educação/UnB, 2003.

LORENZATO, Sergio. **Educação Infantil e Percepção Matemática**. São Paulo: Autores Associados, 2006.

PIAGET, Jean, SZEMINSKA, Alina. **A gênese do número na criança**. 2. ed., Rio de Janeiro: Zahar, 1975.

VYGOTSKY, Lev S. **A formação social da mente**. 2. ed., São Paulo: Martins Fontes, 1988.

Disciplina: Cultura Corporal: Interfaces com a Psicomotricidade

Ementa: Concepção de psicomotricidade. Significação, representação e comunicação sociocultural de corpo e de movimento. Pressupostos teóricos da motricidade humana. Percepção do esquema corporal, localização espacial, orientação temporal, consciência do corpo e formação da personalidade. Objetivos, condutas psicomotoras infantis. O trabalho do educador infantil com o movimento, na educação infantil.

Objetivo: Compreender a importância da cultura corporal como eixo da aprendizagem permeada pela ludicidade e pelo protagonismo das crianças.

Conteúdo Programático 1: Crianças corpo e vida

Conteúdo Programático 2: As diferentes formas de expressão do corpo e sua construção histórica

Conteúdo Programático 3: Apreciar, executar, criar e refletir: a cultura corporal e a psicomotricidade

Conteúdo Programático 4: A importância do trabalho do educador na educação infantil: diálogos com as culturas corporais.

Bibliografia:

FREIRE, João Batista, *De Corpo e Alma: o Discurso da Motricidade Humana*. São Paulo, Summus, 1997.

_____. *Educação de corpo inteiro*. São Paulo: Editora Scipione, 1989.

GARCIA, R. L. *O corpo que fala dentro e fora da escola*. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.

Demais referências:

_____. *Da psicomotricidade relacional à análise corporal da relação*. Curitiba: Editora UFPR; CIAR, 2002.

_____. *O adulto diante da criança de 0 a 3 anos: psicomotricidade relacional e formação da personalidade*. Curitiba: Editora UFPR; CIAR, 2002

LAPIERRE, André e ACOINTURIER, Bernard. *A Simbologia do Movimento: Psicomotricidade e Educação*. Curitiba: Filosofart/CIAR, 2004.

LAPIERRE, André. *A Educação Psicomotora na Escola Maternal*. São Paulo: Editora Manole, 1989.

LORENZON, Agnes Michele Marie Delobel. *Psicomotricidade: Teoria e Prática*. Porto Alegre: Edições Est, 1995.

NEIRA, Marcos Garcia, *Educação Física infantil: construindo o movimento na escola*. 7ª. ed. São Paulo: Phorte Editora, 2008.

OLIVEIRA, Gislene de Campos. *Psicomotricidade: Educação e Reeducação num Enfoque Psicopedagógico*. 4ª ed. Rio de Janeiro: Vozes, 1997.

Disciplina: As Linguagens da Arte e a Criança

Ementa: Arte é um termo que vem do latim e que significa técnica/habilidade e está ligada à história humana e suas relações com o mundo. Suas definições variam de acordo com a época e cultura e sua história consiste em uma ciência que estuda os movimentos artísticos, as modificações na valorização estética, as obras de arte e os artistas. A arte na educação tem como meta o desenvolvimento do pensamento artístico, que se caracteriza como um modo específico de dar sentido às experiências das pessoas, pela ampliação da sensibilidade, da percepção, da reflexão e da imaginação. Aprender Arte envolve, basicamente, fazer, apreciar e refletir sobre as produções artísticas individuais e coletivas de distintas culturas e épocas e promove o desenvolvimento de habilidades cognitivas, o desenvolvimento da psicomotricidade, da coordenação motora, de habilidades socioemocionais, da imaginação e da criatividade da crianças, e promove o desenvolvimento da inteligência emocional, na formação da personalidade e na maturidade psicológica dos indivíduos.

Objetivo: Compreender a importância da Arte como componente curricular obrigatório, definida por quatro meios ou quatro linguagens: artes visuais, dança, música e teatro, na formação da criança e a sua contribuição para o processo educativo.

Competências e Habilidades:

- Desenvolver percepções e diferentes perspectivas a respeito de um mesmo tema por meio de vivência de experiências estéticas que envolvem ideias, valores e sentimentos, experiências estas que envolvem o sentir e também o pensar e o interpretar.
- Refletir sobre a constituição da arte como área de conhecimento e suas contribuições para a efetivação de uma educação integral da pessoa e compreender a evolução histórica das tendências pedagógicas no ensino de arte no Brasil.
- Respeitar a criação da criança nas suas diferentes produções como modo de favorecer a capacidade de expressão, atribuindo sentido ao mundo por meio das linguagens artísticas.
- Planejar, desenvolver e avaliar processos de ensino-aprendizagem em arte como meios de pensar criticamente o processo educativo em suas dimensões: ética, cultural, política e social.
- Adequar objetivos, conteúdos e metodologias específicas das diferentes áreas à diversidade dos alunos e à promoção da qualidade da educação para adaptar situações novas de forma flexível e reflexiva, avaliando as implicações de suas escolhas, construindo verificações e autocorrigindo-se quando julgar necessário.
- Elaborar projetos e trabalhos científicos que contribuam para o desenvolvimento das concepções artístico educacionais, fazendo uso dos recursos tecnológicos na produção, na organização e na transmissão dos conhecimentos.
- Atuar em diferentes contextos da prática profissional, escolares ou não escolares e ser capaz de buscar soluções que revertam as dificuldades diagnosticadas no exercício cotidiano da

atuação profissional. Conhecer experiências de ensino de arte em espaços de educação não-formal.

Conteúdo Programático:

Conteúdo Programático 1: Percurso histórico sobre o ensino da arte educação no Brasil: as diferentes concepções e metodologias do ensino de arte.

- Da Missão Artística Francesa em 1816, e o modelo Neoclássico, ao século XX: o modernismo e o ensino de arte.
- Pressões e mudanças: a ditadura militar de 1964 e o ensino de arte.
- Anos 1980 e as novas concepções da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB): pós-modernismo.
- O ensino de arte contemporâneo: arte na BNCC.

Conteúdo Programático 2: Concepções e tendências formativas:

- As pedagogias, tradicional e renovada, e suas relações com o ensino de arte.
- Arte como um saber, arte como expressão.
- Arte como linguagem e construção de sentidos.
- Arte como produto da História e da multiplicidade de culturas.

Conteúdo Programático 3: As linguagens da arte: artes visuais e teatro.

- Artes visuais:
 - A criação de formas plásticas e visuais: desenho, pintura, colagem, modelagem, instalação,
 - fotografia;
 - Leitura dos elementos básicos que compõem as artes visuais;
 - Contextualização das obras de artistas de diferentes épocas e culturas.
- Teatro:
 - Elementos da linguagem dramática: espaço cênico, personagem e ação dramática.
 - Jogo teatral e jogo dramático: especificidades;
 - Metodologias de ensino de teatro: jogos teatrais de Viola Spolin e teatro do oprimido de Augusto Boal.

Conteúdo Programático 4: As linguagens da arte: dança e música.

- Dança:
 - Experimentação de movimentos considerando as características individuais e as relações entre elementos como tempo, espaço e forma.
 - Apreciação e leitura de danças locais, regionais e nacionais.
 - Ação corporal, plástica e sonora integradora com as atividades afetivas e cognitivas, num desenvolvimento da inteligência, não separando a razão da emoção.
 - Expressão corporal motora. Movimentos – correr, pular, andar, sentar, agachar, engatinhar, rolar e outros.
- Música:
 - Percepção dos elementos da linguagem musical: som, silêncio, grave/agudo, forte/fraco, curto/longo, ritmo, melodia, harmonia.
 - Exploração de diferentes fontes sonoras: corpo, voz, objetos sonoros, instrumentos.
 - Improvisação, composição e registro de obras musicais.
 - Apreciação e leitura de músicas de diferentes épocas e culturas.

Bibliografia básica:

BARBOSA, Ana Mae. INQUIETAÇÕES E MUDANÇAS NO ENSINO DA ARTE. São Paulo: Cortez, 2007.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC, 2018.

DUARTE, João Francisco Jr. Por que arte-educação? Campinas: Papirus, 1985.

COSTELLA, Antônio Fernando. Para apreciar a arte: roteiro didático. São Paulo: Senc, 2017.
Disponível em:

<https://www.bibliotecadigitalsenac.com.br/?from=busca%3FcontentInfo%3D980%26term%3Darte&page=2§ion=0#/legacy/980> Acesso em: 28 jul.2021.

KOHL, Maryann F.; RAMSEY, Renee; BOWMAN, Dana. Iniciação a arte para crianças pequenas. Porto Alegre: Artmed, 2005.

MARQUES, Isabel A. Revisitando a dança educativa moderna de Rudolf Laban. Sala Preta 2. São Paulo: ECA-USP, 2012, p. 276-281.

PENNA, M. Reavaliações e buscas em musicalização. São Paulo: Loyola, 1990.

ROSA, Wagner. Artes cênicas. Londrina: Editora e Distribuidora Educacional S.A., 2017.
Disponível em: <https://biblioteca-virtual.com/detalhes/ebook/6087051754aa8872fb6669b8> Acesso em: 28 jul.2021.

SABINO, Kelly. Expressão e arte na infância. São Paulo: Secan, 2018. Disponível em: <https://www.bibliotecadigitalsenac.com.br/#/busca?contentInfo=461&term=arte> Acesso em: 28 jul.2021.

Bibliografia complementar:

BARBOSA, Ana Amália; MINERINI NETO, José. História da Arte: do moderno ao contemporâneo. São Paulo: Senac, 2019. Disponível em: <https://www.bibliotecadigitalsenac.com.br/?from=explorar%2F2962%2Fall%3FcontentInfo%3D2529#/legacy/epub/2529> Acesso em: 28 jul.2021.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Referencial curricular nacional para a educação infantil. Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRASIL. Lei de Diretrizes de Bases da Educação Nacional, n. 9.394 de 20 dez. 1996.

BRASIL. Lei nº 13.278, de 02 de maio de 2016. Altera o § 6º do art. 26 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que fixa as diretrizes e bases da educação nacional, referente ao ensino da arte. Brasília, 2016.

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. Lei nº 5.692, de 11 de agosto de 1971. Fixa diretrizes e bases para o ensino de 1º e 2º graus, e dá outras providências. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 12 ago. 1971. Seção 1.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil. v.3 Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil. Brasília: MEC/SEF, 1998. 103p.

BRASIL. Parâmetros Curriculares Nacionais: arte. Brasília: MEC/SEF, 1997. 130p

BRITO, Teca Alencar de. Música na educação infantil. São Paulo: Peirópolis, 2003.

JEANDOT, Nicole. Explorando o Universo Sonoro. São Paulo: Editora Scipione, 1990.

LOUREIRO, Alícia Maria Almeida. O ensino de música na escola fundamental. Campinas: Papirus, 2003.

MARQUES, Isabel A. Ensino de dança hoje: textos e contextos. 1. ed. São Paulo: Cortez, 1999.

MARYANN F. Kohl. O Livro dos Arteiros: Arte grande e suja! Porto Alegre: Artmed, 2007.

MÁRSICO, Leda Osório. A criança no Mundo da Música: uma metodologia para educação musical da criança. Porto Alegre: Rígel, 2003.

SAMPAIO, Jurema L.F. "O que se ensina e o que se aprende nas licenciaturas em artes visuais a distância?". São Paulo, ECA USP, 2014. Tese de doutorado. Disponível em: <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/27/27160/tde-03062014-151612/publico/juremasampaiodoutorado.pdf> Acesso em: 28 jul.2021.

SAMPAIO, Jurema L.F. e LOURENÇO, Janaina do Carmo. Arte e cultura popular. Londrina: Editora e Distribuidora Educacional S.A., 2018. e-Book. Disponível em: <https://biblioteca-virtual-cms-serverless-prd.s3.us-east-1.amazonaws.com/ebook/1587-arte-e-cultura-popular.pdf> Acesso em: 28 jul.2021.

SCHAFER, Murray. A afinação do mundo. São Paulo: EDUNESP, 2001. _____. O ouvido pensante. São Paulo: EDUNESP, 1991

WEIGEL, Anna Maria Gonçalves. Brincando com a Música. Porto Alegre: Editora Kuarup - 1988.

Disciplina Legislação, Políticas e Inclusão na Educação Infantil

Ementa: Compreensão das políticas públicas para educação infantil em uma perspectiva inclusiva, seu contexto histórico e legislação. Análise da Base Nacional Comum Curricular e sua aplicação na Educação Infantil. Formação de professores para a atuação na Educação Infantil Inclusiva. Adaptação curricular e práticas em sala de aula: ações necessárias para o processo de inclusão no contexto da educação infantil.

Competências e Habilidades:

- Compreender o processo histórico da inclusão e seus desafios na Educação Infantil;
- Utilizar recursos para promover a inclusão em sala de aula;
- Realizar adaptação curricular considerando as especificidades do aluno;
- Gerenciar a diversidade em sala de aula com equidade.

Conteúdo Programático:

Conteúdo Programático 1: As políticas públicas para educação infantil em uma perspectiva Inclusiva: contexto histórico e legislação.

Conteúdo Programático 2: A função do educador na construção de uma educação inclusiva.

Conteúdo Programático 3: Formação de professores para a atuação na Educação Infantil e as diretrizes oficiais.

Conteúdo Programático 4: Adaptação curricular e práticas em sala de aula: ações necessárias para o processo de inclusão no contexto da educação infantil.

Bibliografia Básica:

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Ministério da Educação. Brasília, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase/>. Acesso em: 11 dez 2020

MANTOAN, M. T. E. **Inclusão Escolar: O que é? Por quê? Como fazer?** São Paulo: Summus Editorial, 2015.

SILVA, Tomaz Tadeu da. **Currículo, Cultura e Sociedade**. 9. ed. São Paulo: Cortez, 2006.

Bibliografia complementar

ALMEIDA, Ordália Alves. A LDB e a formação do professor de educação infantil. Audiência Pública da Câmara dos Deputados. Brasília/DF, 2007.

BRASIL. Ministério da Educação. Lei de Diretrizes e Bases. Lei nº 9394. Brasília, 1996.

_____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. **Saberes e práticas da inclusão**. Brasília, 2003.

_____. Ministério da Educação. Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação de Pedagogia. Brasília, 2006.

_____. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. **Resolução nº 5, de 17 de dezembro de 2009. Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil.** Brasília, 2009.

GARCIA, Rosalba Maria Cardoso. O conceito de flexibilidade curricular nas políticas públicas de inclusão educacional. In: BAPTISTA, Cláudio Roberto et al. **Inclusão: práticas pedagógicas e trajetórias de pesquisa.** Porto Alegre: Mediação, 2007.

MENDES, Eniceia Gonçalves. **A radicalização do debate sobre inclusão escolar no Brasil.** Revista Brasileira de Educação. v. 11. n. 33 set./dez. 2006.

OLIVEIRA, Zilma Ramos de. Educação Infantil: fundamentos e métodos. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

STAINBACK, Susan; STAINBACK, Willian. **Inclusão: um guia para educadores.** Trad. Magda França Lopes. Porto Alegre: Artes Médicas, 1999.

UNESCO. **Declaração de Salamanca.** Salamanca, 1994.

12. Infraestrutura Física e Pedagógica

O aluno encontrará todo o conteúdo do curso e assistirá às aulas gravadas no ambiente virtual. Para assistir às aulas é fundamental que as especificações abaixo sejam obedecidas, possibilitando, assim, uma recepção de maior qualidade dos vídeos.

Hardware:

- Processador Intel Core 2 Duo ou superior.
- 2Gb de Memória RAM.
- Placa de vídeo com resolução 1024x768, qualidade de cor 32 bit e compatível com Microsoft DirectShow.
- Microsoft DirectX 9.0c ou posterior.

Software:

- Navegador: Firefox, Google Chrome, Internet Explorer (sempre atualizado).
- Sistema Operacional: Windows XP ou posterior.
- Adobe Flash Player (atualizado).
- Plugin de vídeos SilverLigth (atualizado)

Rede:

- Conexão com a Internet banda larga de no mínimo 2 MB.
- Em caso de acesso em ambientes corporativos além da velocidade, é necessário verificar as condições de segurança de rede de sua empresa e se certificar que o site não estará bloqueado.

Adicionalmente, é prevista a utilização da biblioteca virtual para consultas bibliográficas e pesquisa de assuntos referentes às disciplinas ministradas.

